

Vidas em território de Fronteira: A imigração paraguaia em Medianeira

Claudimara Cassoli Bortoloto¹

Maria Lúcia Frizon Rizzotto²

Marina Lima Magalhães da Cunha³

Resumo: Pesquisa exploratória que investigou a mobilidade e as relações de trabalho de imigrantes paraguaios em Medianeira, Paraná, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, com o objetivo de analisar as condições de trabalho e as formas de vida desses trabalhadores. Com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou-se de questionário semiestruturado para a coleta de dados. Os resultados revelaram que, desde 2010, Medianeira tem recebido um número crescente de imigrantes paraguaios em busca de melhores condições de vida e emprego. Historicamente, esses migrantes foram atraídos para o Brasil por oportunidades econômicas, inicialmente durante a construção da Usina de Itaipu e, posteriormente, na economia informal como laranjas e sacoleiros. O declínio dessas atividades, devido à intensa repressão dos órgãos fiscalizadores no Brasil, levou muitos paraguaios a buscar emprego nos frigoríficos, onde atuam como auxiliares de produção e pegadores de frango. Enquanto os pegadores trabalham de forma informal, os auxiliares estão formalmente empregados, mas enfrentam um modelo de trabalho taylorista-fordista, caracterizado por atividades repetitivas, alta rotatividade e baixos salários. Apesar das condições de trabalho desfavoráveis no Brasil, estas ainda são vistas como melhores do que as enfrentadas no Paraguai.

¹Doutora em Ciências Sociais - UNESP Araraquara. Professora efetiva da UTFPR Medianeira e professora em colaboração técnica com o Instituto Federal de Cascavel. Membro do Grupo de pesquisa em Políticas Sociais GPPS – e Laboratório de ensino, pesquisa e extensão "Fronteiras, Estado e Relações Sociais" LAFRONT. Email: claudibortoloto@yahoo.com.br

² Professora Sênior na Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), com Graduação em Enfermagem (1982). Atualmente vinculada ao Programa de Mestrado e Doutorado em Biociências e Saúde (Unioeste/Cascavel) e Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira (Unioeste/Foz do Iguaçu). Desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas de Política, Planejamento e Gestão em Saúde; imigração; agrotóxicos e saúde; Organismos Internacionais. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS), Email: marialuciarizzotto@gmail.com

³ Graduanda em Engenharia Elétrica da UTFPR Medianeira. Email: mlima2302@gmail.com

Conclui-se pela necessidade de políticas públicas municipais voltadas para a população imigrante que apresenta alta vulnerabilidade.

Palavras-chave: Imigração paraguaia. Medianeira. Fronteira. frigoríficos.

Lives in Border Territory: Paraguayan Immigration in Medianeira

Abstract: This exploratory research investigated the mobility and labor relations of Paraguayan immigrants in Medianeira, Paraná, located in the tri-border region between Brazil, Paraguay, and Argentina, with the objective of analyzing the working conditions and lifestyles of these workers. Using a qualitative and quantitative approach, data were collected through semi-structured questionnaires. The results revealed that since 2010, Medianeira has received a growing number of Paraguayan immigrants seeking better living conditions and employment. Historically, these migrants were attracted to Brazil by economic opportunities, initially during the construction of the Itaipu Dam and later in the informal economy as transporters and informal traders. The decline of these activities, due to increased repression by regulatory agencies in Brazil, led many Paraguayans to seek jobs in cold stores, where they work as production assistants and chicken catchers. While the catchers work informally, the assistants are formally employed but face a Taylorist-Fordist work model, characterized by repetitive tasks, high turnover, and low wages. Despite the unfavorable working conditions in Brazil, these are still seen as better than those in Paraguay. The study concludes with the need for municipal public policies targeting the highly vulnerable immigrant population.

Keywords: Paraguayan immigration. Medianeira. Border. Cold stores.

Introdução

Em 2022 e 2023 foi realizada uma pesquisa para mapear o perfil dos imigrantes que viviam no município de Medianeira/PR, com o objetivo de identificar se esse município, localizado próximo à região de fronteira, tem

atraído novos fluxos migratórios e qual o papel dos frigoríficos nesse processo. O projeto foi desenvolvido em parceria com o município, por meio da Secretaria de Assistência Social, que forneceu dados do Cadastro Único (CadÚnico), além de levantamento realizado no Sistema Eletrônico do Serviço de Informação, do Governo Federal, que disponibiliza dados sobre os imigrantes. Assim, o artigo busca analisar as relações de trabalho e as formas de vida de trabalhadores paraguaios, considerado o maior grupo migratório em Medianeira até 2023. Esses imigrantes, por estarem em uma região fronteiriça, utilizam de mecanismos de mobilidade que escapam ao controle do Estado.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados realizada entre agosto de 2022 a fevereiro de 2023, utilizando um questionário semiestruturado com 35 perguntas abertas e fechadas. A amostra contou com 138 imigrantes, dos quais 53 eram paraguaios, recorte desse artigo. O artigo se divide em duas partes, primeiramente, discute-se o panorama da imigração paraguaia em Medianeira, estabelecendo diálogos com o conceito de fronteira para compreender as vivências dos imigrantes paraguaios no Brasil. Na segunda parte, aborda-se os dados coletados junto aos imigrantes paraguaios no município, com ênfase em aspectos das relações de trabalho próprias do sistema produtivo dos frigoríficos.

Emergência e desenvolvimento da noção de fronteira

As fronteiras não são apenas demarcações geográficas, mas também espaços de vivências sociais que transcendem os mecanismos de controle sobre os sujeitos que vivem em territórios transfronteiriços (Rodríguez, 2015). Segundo o autor, os termos "limites" e "fronteiras" não possuem significados uniformes ao longo da história, sendo seus usos dependentes dos contextos sociais. Não existe uma definição universalmente aceita para "fronteira", pois ela pode se referir tanto a um espaço geográfico quanto a situações sociais, sendo seu significado determinado pelos objetos e temas a ela associados. Assim, a fronteira pode ser vista como um espaço geográfico-social de interações diversas.

Os limites, por outro lado, são instrumentos de controle do poder estatal, demarcando a autoridade e a diferenciação socioespacial em relação ao povo que ocupa essas regiões. Assim, o limite é o princípio e o fim de

um espaço geográfico diferenciado e dominado por um grupo social, identificado pela sua relação com o território nacional.

Colognese e Cardin (2014), ao discutir o conceito de fronteira, destaca que este assume diferentes significados dependendo da área de estudo. Na sociologia, remonta aos séculos XVII e XVIII, com preocupações sobre os fenômenos humanos, seus limites e diferenças. Na antropologia, o interesse recai sobre as implicações identitárias, simbólicas e culturais das fronteiras. A etimologia da palavra sugere um território delimitado, cujas margens remetem a um centro, e a fronteira seria sua borda, pressupondo a existência de outros. Assim, a fronteira, ao demarcar o contato entre diferentes, torna-se um espaço privilegiado para a manifestação de interações, sejam elas relacionais ou conflituosas (Colognese; Cardin, 2014).

Silva (2018) revisa o conceito de fronteira, destacando sua transformação diante das novas concepções de território. A autora enfatiza que fronteiras não são mais vistas apenas como limites nacionais, mas como espaços de práticas culturais híbridas e conflitantes. Tais áreas refletem a tensão entre a diversidade cultural e a homogeneização imposta pela globalização capitalista, que visa padronizar a produção e o consumo, exacerbando desigualdades sociais e econômicas.

Nos séculos XIX e XX, as fronteiras serviram como instrumentos de demarcação territorial dos Estados nacionais, úteis para os desenhos estratégicos de poder imperial. Ao discutir a origem do termo "fronteira", Rodriguez (2015) ressalta que o conceito foi inicialmente usado no século XI como um termo militar, com o propósito de defesa dos reinos. Posteriormente, passou a ser utilizado para demarcar territórios colonizados, tendo a Igreja Católica um papel importante nessa demarcação, tanto ideológica quanto territorial, além de organizar social e economicamente as zonas de fronteira.

Sobre a vida nas fronteiras, Cardin (2015) ressalta que há diversas formas de vivê-la, muitas vezes despercebidas pela maioria dos trabalhadores que nelas habitam. Cotidianamente, esses sujeitos experimentam a mobilidade na fronteira como parte de sua rotina. Para os moradores das comunidades fronteiriças, essa mobilidade é naturalizada, incorporada às estratégias essenciais para o desenvolvimento de suas práticas sociais. Como afirma Cardin (2014, p. 43), “A fronteira corresponde a um elemento presente e constante na vida e nas estratégias de sobrevivência desenvolvidas pelos sujeitos que vivem na e da fronteira.”

Nessa perspectiva, Schallenberger (2014) define a fronteira como um espaço humanizado, onde diferentes sociedades se situam e constroem suas histórias. Os territórios apropriados por diversos grupos refletem a concretização de culturas que moldam suas espacialidades e temporalidades, transformando o espaço em território cultural.

Silva (2018) ressalta que, com a globalização, as fronteiras passaram a ser reavaliadas para incluir dinâmicas culturais e sociais que transcendem barreiras rígidas. Elas são agora entendidas como espaços permeados por práticas culturais diversas, tornando-se locais de interação e tensão entre o global e o local.

Em face disso, existe uma imposição jurídica por parte dos Estados nacionais que nem sempre alcança os sujeitos que vivem e se deslocam nas fronteiras. Muitos trabalhadores ignoram as normas, como é o caso de muitos paraguaios que vivem no município de Medianeira, o que os coloca em situação de vulnerabilidade com conseqüente submissão à relações de trabalho precários.

Imigrantes na Tríplice Fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina

Existe um consenso entre pesquisadores, como Sala e Carvalho (2008) e Valentino (2018), de que a Guerra da Tríplice Aliança (1864–1870) foi um marco decisivo para a emigração paraguaia ao Brasil. O conflito causou grandes impactos demográficos e econômicos, gerando uma crise prolongada que incentivou a busca por oportunidades fora do país. As mudanças políticas no período pós-guerra também alteraram a estrutura social, intensificando o deslocamento populacional.

Na região da tríplice fronteira, autores como Catta (2003) e Cardin (2011) destacam o impacto da construção da Usina de Itaipu, que atraiu imigrantes. Após o fim da obra, houve a incorporação de muitos trabalhadores ao comércio informal entre Brasil e Paraguai, como sacoleiros e laranjas⁴. Esses trabalhadores, marginalizados pela imprensa e por

⁴ De acordo com Davi (2008) laranjas são trabalhadores contratados para transportar mercadorias importadas ilegalmente, ajudando sacoleiros a passar produtos pela fronteira entre Brasil e Paraguai. Eles atuam em troca de dinheiro, enfrentando riscos como a apreensão de bens ou penalidades legais. Já os sacoleiros são aqueles que compram

instituições como a Receita Federal, sofreram crescente repressão a partir de 2004, com fiscalização intensificada e estigmatização de suas atividades. Além da marginalização sofrida por esses trabalhadores, a repressão causava sérios impactos em suas vidas, pois conforme indica Cardin (2011), as sucessivas apreensões de mercadorias resultavam em perdas financeiras, eliminando o investimento feito na aquisição dos produtos.

Cardin (2011), observa que essa marginalização foi reforçada por acusações de concorrência desleal e associação ao contrabando. Esse autor ressalta ainda outro fator que interferiu na diminuição das atividades de trabalhadores, como laranjas ou sacoleiros, que foi a abertura do mercado nos anos 1990 e o avanço do neoliberalismo que desregulamentou as relações de trabalho, flexibilizando as leis trabalhistas. A emergência do neoliberalismo tem impactado as condições de vida de todos os trabalhadores, mas de maneira mais intensa aqueles à margem do sistema formal de trabalho, como os laranjas e sacoleiros. Pobreza, desemprego e exclusão são reflexos dessas transformações impostas ao mundo do trabalho. A adesão do Brasil, sem restrições, à dinâmica do capitalismo internacional, no início dos anos 1990, teve como uma de suas consequências a necessidade de adaptação das relações de trabalho à organização produtiva estabelecida nos países centrais.

Os trabalhadores que participaram da construção da Usina de Itaipu ficaram desempregados, o que fez da economia informal uma alternativa para uma parcela significativa da população, ampliando-se nas décadas seguintes, especialmente nos anos de 1990. O desemprego era atribuído a uma massa de trabalhadores desqualificados que chegaram à região, primeiramente na extração de recursos naturais, como o desmatamento, depois na exploração da erva-mate, em maior número na construção da usina e, por fim, no comércio com o Paraguai.

Fiorotti (2022), ao discutir as dinâmicas de trabalho e a informalidade na fronteira entre Brasil e Paraguai, ressalta que o contrabando influencia a identidade cultural das pessoas que vivem na fronteira, criando uma relação complexa entre os trabalhadores e práticas ilegais, muitas vezes vistas como formas legítimas de sobrevivência. A atuação intensiva do Estado e de órgãos fiscalizadores contra o comércio de mercadorias no Paraguai, como destaca Cardin (2011), intensificou-se desde 2004 e se manteve nas décadas seguintes. Esse processo pode ter

mercadorias no Paraguai e as revendem em várias regiões do Brasil. Eles podem atuar sozinhos ou contar com a ajuda de laranjas para atravessar produtos pela fronteira.

reduzido atividades como o trabalho de laranjas e o consumo de mercadorias no Paraguai, mas não resultou na sua extinção, como demonstram as fiscalizações da Polícia Federal e as constantes práticas de contrabando e descaminho, termos utilizados pelos órgãos repressores.

Dados de diversas fontes da imprensa, como G1 (2024c), Rádio Cultura (2024) e outros, indicam que práticas como a existência de distribuidoras em cidades vizinhas ou em Foz do Iguaçu, o armazenamento para redistribuição de mercadorias em várias partes do país, o uso de veículos para transporte, além da contratação de laranjas para transportar mercadorias de moto até rodoviárias, de onde seriam enviadas de ônibus para outros municípios ou estados, continuam recorrentes.

Motociata do contrabando: o milionário esquema de transporte clandestino na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Contrabandistas aproveitam horário de maior movimento na Ponte da Amizade, entre a Cidade do Leste, no Paraguai, e Foz do Iguaçu, no Brasil. Os "laranjas" vão nas garupas das motos com as mercadorias, e alguns tentam fugir já no posto de fiscalização, no lado brasileiro. A maior parte das mercadorias que entram aos poucos no país com as motos é transferida para ônibus, com destino a outras cidades e estados. Outra estratégia dos contrabandistas é de só carregar a maior parte da mercadoria já na estrada. Nos últimos anos, os cigarros eletrônicos têm sido um dos produtos mais contrabandeados para o país. De 2020 até maio deste ano, o número de apreensões cresceu mais de 12 mil vezes (G1, 2024c).

Um dos veículos parados na blitz, a 258 km de Foz do Iguaçu, trazia mais de 44 mil dólares (quase R\$ 240 mil) em contrabando. Cigarros eletrônicos, celulares e até drogas são transportados. Quase 6 mil veículos apreendidos na tríplice fronteira lotam pátio da Receita Federal em Foz do Iguaçu. Maioria foi usada em contrabando de produtos do Paraguai e Argentina. Só de janeiro a agosto, foram apreendidos mais de dois mil veículos, segundo Receita Federal (G1, 2024d, p. 01).

Durante fiscalização, Receita Federal apreende mais de 300 itens em distribuidoras de Foz e Matelândia (Rádio Cultura, 2024, p. 01).

As matérias acima indicam que o contrabando é um tema recorrente nas reportagens, sempre relacionado ao descaminho, ambas atividades consideradas “fora da lei”. Cardin (2011) já havia apontado o estigma imposto pela imprensa a esses trabalhadores. A mídia, no entanto, não explora as histórias das pessoas afetadas pela fiscalização, não investigando as razões que as levam a exercer tais atividades.

Para Fiorotti (2022), o contrabando é um fenômeno social e econômico profundamente enraizado nas dinâmicas das regiões fronteiriças. Ele não se limita a ser uma prática ilegal, mas funciona também como uma estratégia de sobrevivência para trabalhadores marginalizados e populações locais em condições de precariedade econômica. A autora enfatiza que o contrabando na fronteira entre Brasil e Paraguai está diretamente ligado à informalidade, à ausência de alternativas de emprego formal e às desigualdades econômicas que impactam essas áreas.

O conceito de contrabando, segundo Fiorotti (2022), é ambíguo: ao mesmo tempo em que é criminalizado pelo Estado, é legitimado pelas condições de vida de quem o pratica como meio de subsistência. Seu estudo aborda o contrabando como um fenômeno complexo, com dimensões sociais, culturais e políticas que vão além da mera transgressão legal.

O trabalho dos laranjas está intimamente relacionado ao trabalho informal e à constante busca pela sobrevivência. Cardin (2011) destaca que essas relações de trabalho eram comuns na fronteira, acentuando-se a partir dos anos 1990, quando o desemprego em Foz do Iguaçu levou muitos moradores a buscar no comércio de mercadorias no Paraguai uma forma de sustento. Grande parte das famílias da região tinha algum membro envolvido nessas atividades. O ponto central do estudo de Cardin foi analisar as atividades de sacoleiros e laranjas à luz das mudanças no mundo do trabalho, especialmente o crescimento da informalidade e a precarização das condições laborais. Segundo ele, transportar e revender mercadorias importadas são práticas ilegais, mas, na maioria dos casos, vistas como alternativas legítimas para obter renda.

Esse fenômeno voltou a se intensificar durante a pandemia de Covid-19, quando as apreensões aumentaram significativamente. Em um período de grave crise econômica, essas atividades tornaram-se essenciais para garantir a sobrevivência de muitos, num contexto em que o Estado não fornecia soluções eficazes. Várias matérias de jornais regionais destacaram esse cenário durante a pandemia a exemplo de: “Contrabando na fronteira com o Paraguai cresce 232%, dizem Receita e PF. Aumento foi

registrado em março, primeiro mês da quarentena, em relação ao mesmo período de 2019. Somente em cigarros foram apreendidos mais de US\$ 7 mil”. (Motta, 2020, p. 01).

Além disso, situações de contrabando mais complexas como drogas, cigarros, pneus e agrotóxicos também mobilizam um comércio milionário, que tem nos laranjas presas de fácil engajamento devido a maior rigorosidade em relação a fiscalização, em que muitos vão presos e a eles são atribuídas as responsabilidades:

Paraná é o 3º estado que mais apreendeu agrotóxicos contrabandeados nos últimos 5 anos, diz Receita Federal. O Paraná é o terceiro estado que mais apreendeu agrotóxicos contrabandeados nos últimos cinco anos no país, de acordo a Receita Federal. De 2017 a agosto de 2022, o estado apreendeu R\$ 9.114.028,72 em materiais ilegais. O estado fica atrás apenas do Rio Grande do Sul, que lidera o ranking com R\$ 16.522.019,65 em apreensões e Mato Grosso do Sul, com R\$15.789.193,11. 'Porta de entrada' no Paraná: A região de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, concentra mais de 80% das apreensões feitas no estado. (Giombelli, 2022, p. 01).

Apreensão de agrotóxico cresce 1.300% e inunda lavouras da região (Paro, 2021, p. 01).

Da mesma forma, o contrabando de pneus, que pelo alto valor estimulam as importações ilegais e revenda no Brasil, constantemente noticiados na mídia local.

Receita Federal apreende quase 19 mil pneus importados ilegalmente em dois anos na fronteira entre Brasil e Paraguai. Alguns criminosos colocam um pneu dentro do outro durante transporte para o Brasil. Uso de item pode causar riscos. Entenda. Conforme a receita, os contrabandistas trazem os pneus de diversas formas. Alguns rodando nos próprios veículos, as vezes com até mais de um em uma mesma roda. Também são utilizados barcos para trazer o produto, através do lago de Itaipu. (Moraes; Freire, 2023, p. 01).

Além disso, o tráfico de drogas, devido à sua complexidade e às penalidades mais severas, oferece aos laranjas um pagamento mais elevado pelo transporte, o que se torna um atrativo significativo para aqueles em situação de vulnerabilidade social.

PF combate tráfico internacional de drogas e contrabando de cigarros. Operação visa desarticular grupo criminoso especializado no tráfico internacional de drogas e contrabando de cigarros que atua na região oeste do estado. A investigação foi iniciada em novembro de 2019, a partir de apreensão de aproximadamente 168 kg de maconha remetidos desta região de fronteira para a cidade de Joinville/SC, por meio de empresa transportadora. Durante a investigação, verificou-se que o grupo criminoso internalizaria os ilícitos através do Lago de Itaipu em portos clandestinos na região de Santa Helena/PR e estaria relacionado com outras ocorrências de tráfico internacional de drogas e também de contrabando de cigarros. Nessas ocorrências, foram presos três indivíduos e apreendidos cigarros contrabandeados, cerca de 300 kg de maconha e três veículos utilizados para o transporte dos ilícitos. Os investigados supostamente cometeram os crimes de tráfico internacional de drogas e de associação para o tráfico internacional, bem como de contrabando. Se condenados, poderão receber penas de até 46 anos de prisão. O nome da operação faz referência ao modo utilizado, pelo grupo criminoso, de envio de maconha por meio de empresas transportadoras (Brasil, 2023, p. 01).

Até os anos 2000, as condições de trabalho na tríplex fronteira, especialmente no município de Medianeira, eram pouco debatidas. Contudo, estudos mais recentes, como o de Bortoloto *et al.* (2021), revelam um aumento significativo de paraguaios na indústria de frigoríficos em Medianeira, principalmente a partir de 2010.

Dados da Polícia Federal de 2014 indicavam que o número total de paraguaios registrados no sistema de migração em Medianeira era de 53, sendo 20 mulheres e o restante homens. Em 2024, os dados mostram a presença de 127 paraguaios, dos quais 67 são mulheres e 60 são homens (Brasil, 2024). Vale ressaltar que esses números são baseados em dados oficiais, resultantes do controle estatal da mobilidade na fronteira, e não representam a dinâmica real da região, que provavelmente conta com uma

quantidade bem maior de imigrantes. Exemplo dessa discrepância é a quantidade de imigrantes identificados pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que em 2022, tinha 668 imigrantes cadastrados, dos quais 371 eram paraguaios. Já os dados de 2023, emitidos pela Polícia Federal, indicavam menos imigrantes, totalizando 265 entre todas as nacionalidades (Brasil, 2024).

A intensificação da fiscalização repressiva ao comércio entre Brasil e Paraguai pode ser um fator comum para explicar a migração de trabalhadores, que anteriormente atuavam como laranjas, para o setor de frigoríficos em Medianeira, uma atividade que demanda grande quantidade de mão de obra.

Entre as funções exercidas por trabalhadores paraguaios no Brasil, apesar da repressão, destacam-se as relacionadas ao comércio entre os dois países, como no caso dos sacoleiros e laranjas, conforme apontado por Cardin (2011). Além disso, segundo Ferreira e Cardin (2022), muitas mulheres paraguaias se deslocam para trabalhar em atividades domésticas no município de Foz do Iguaçu, Bortoloto *et al.* (2021) indicaram a presença crescente de paraguaios no setor de frigoríficos.

A migração de paraguaios para o Brasil deve ser entendida dentro da conjuntura daquele país, marcada pela devastação causada pela Guerra da Tríplice Aliança, pela concentração fundiária, pelo empobrecimento de grande parte da população e por um processo industrial pouco atrativo, que não tem conseguido garantir emprego para uma parcela significativa da população. Um artigo da BBC News Brasil (2023, p. 01) destacou a situação política e econômica recente do Paraguai.

Desde que o Paraguai emergiu de 35 anos da ditadura do general Alfredo Stroessner, em 1989, crises políticas, corrupção e problemas econômicos marcaram sua frágil democracia. Cerca de um quarto dos paraguaios vive abaixo da linha de pobreza nacional, o que faz com que o país tenha grandes desafios sociais, entre eles moradia - quase a metade dos paraguaios vive em moradias inadequadas. Grande parte das terras no Paraguai pertence a um pequeno número de indivíduos, e sucessivos governos têm sido lentos em implementar uma reforma agrária.

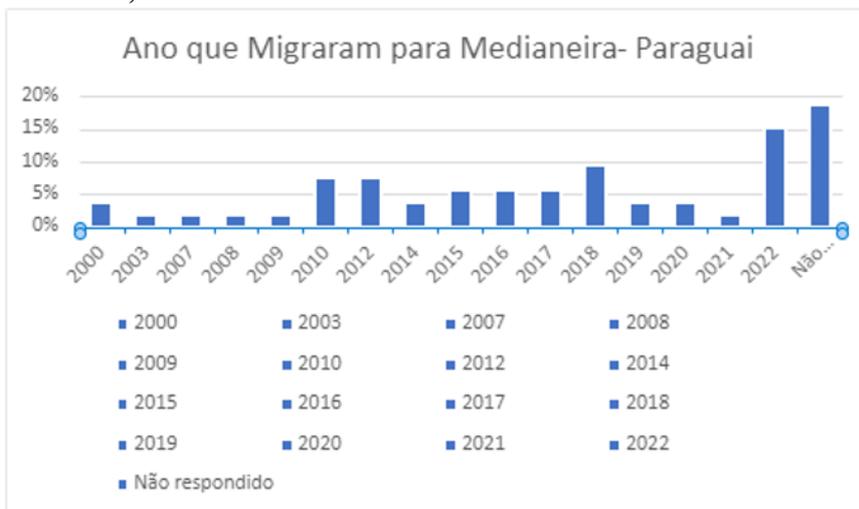
Essa realidade explica por que os imigrantes paraguaios passaram a vender sua força de trabalho na região fronteira, como no município de

Medianeira, onde grande parte da atividade econômica depende do setor de frigoríficos de suínos e aves. Esse setor é caracterizado por uma organização produtiva baseada nos princípios do fordismo/taylorismo, com processos de trabalho mecânico, repetitivo e com alta rotatividade de trabalhadores. Os paraguaios se inserem nesse contexto, e, como veremos, o setor de frigoríficos se tornou uma das principais áreas de incorporação produtiva para esses trabalhadores.

No entanto, a presença de paraguaios em Medianeira é relativamente recente. Bortoloto *et al.* (2021), ao estudarem os principais grupos migratórios na cidade, destacam que, além dos frigoríficos, que podem atrair mão de obra estrangeira, Medianeira está estrategicamente localizada próxima à região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Embora a cidade não seja um grande polo industrial, nota-se a chegada de novos fluxos migratórios, como paraguaios, venezuelanos e haitianos, o que reforça tanto a importância dos frigoríficos quanto a localização fronteira como fatores impulsionadores desse processo.

Sala e Carvalho (2008) destacam que a imigração paraguaia para o Brasil atingiu seu pico na década de 1990, com o Paraná sendo a região que mais recebeu esses imigrantes, abrigando quase 40% da população migrante paraguaia no País. Os dados dos censos indicam que as mulheres paraguaias migraram em maior número para o Brasil nos anos 1980, enquanto, na década seguinte, a migração de homens e mulheres se equilibrou. A industrialização das regiões fronteiriças no Paraná e em Santa Catarina, junto com as relações comerciais entre as fronteiras e as maiores oportunidades de trabalho para mulheres paraguaias no serviço doméstico no Brasil, explicam o aumento do fluxo migratório para essas áreas limítrofes. Em busca de melhores condições de vida, como moradia, segurança e emprego, muitos paraguaios têm optado pela migração. Nesse contexto, Medianeira, uma cidade próxima à fronteira e vizinha a Foz do Iguaçu, tem registrado um número expressivo de imigrantes paraguaios, sobretudo a partir de 2010, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Dados da migração de paraguaios, segundo o ano de ocorrência. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

O gráfico 1 evidencia o período de imigração da população entrevistada, mostrando uma presença tímida de imigrantes nos anos 2000, com um crescimento expressivo a partir de 2010, especialmente nos anos de 2018 e 2022. A pesquisa de campo revelou que muitos dos imigrantes apontam a situação econômica desfavorável do Paraguai como um dos principais motivos para migrarem para Medianeira, sendo o desemprego em seu país de origem um fator decisivo. Bortoloto *et al.* (2021) destacam que o Paraguai não implementou políticas que incentivassem a permanência de sua população, concentrando-se em abrir suas fronteiras para imigrantes, desde a conhecida Guerra do Paraguai.

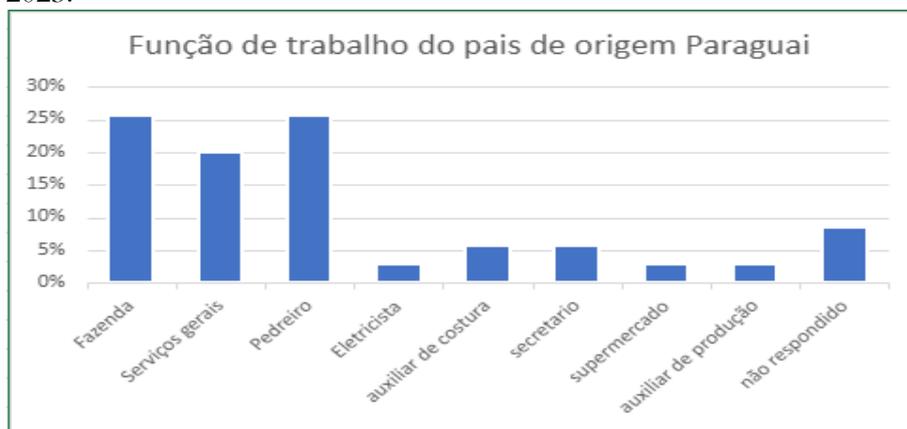
Estudos sugerem que essa abertura das fronteiras para imigrantes no Paraguai está associada à facilidade de aquisição de terras, favorecendo estrangeiros em detrimento de políticas voltadas para os cidadãos paraguaios. Entre esses imigrantes, os brasileiros se destacam, levando para o Paraguai a cultura do agronegócio, modelo marcado pela monocultura, uso de pesticidas e fertilizantes, que fizeram do Brasil um dos maiores produtores de grãos do mundo e um dos maiores consumidores de agrotóxicos. Esse mesmo modelo caracteriza regiões no Paraguai, que podem ser vistas como uma extensão do Brasil (Albuquerque, 2005).

A pesquisa também identificou que muitos paraguaios migraram devido à pobreza e à falta de oportunidades em zonas agrícolas onde

predominam pequenas propriedades rurais, que não conseguem competir com o processo de concentração de terras semelhante ao que ocorreu no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 com a denominada revolução verde. Muitos dos imigrantes eram trabalhadores sazonais em áreas agrícolas e enfrentavam condições de extrema pobreza, o que fez do Brasil, especialmente a região de fronteira, uma opção para melhorar suas condições de vida.

Os dados apresentados no gráfico 2 revelam que o termo "fazenda" está relacionado ao trabalho agrícola ou no campo. Além disso, eles mencionam outras atividades, como serviços gerais e construção civil, especialmente na função de pedreiro. A maioria daqueles que trabalhavam em atividades rurais o fazia para grandes proprietários de terras ou em pequenas propriedades onde suas famílias residem.

Gráfico 2: Tipo de atividade desempenhada no país de origem. Medianeira, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

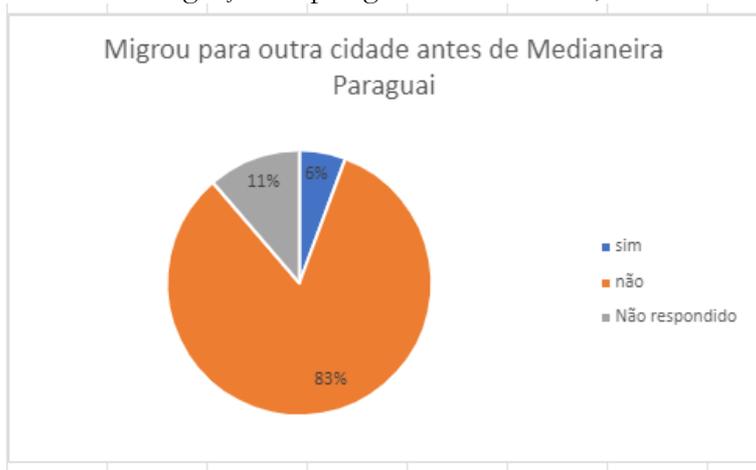
É interessante observar que nenhum entrevistado mencionou o trabalho relacionado ao transporte ilegal de mercadorias (laranjas). Isso pode indicar o afastamento dessa atividade devido às diversas formas de repressão enfrentadas no Brasil, que desestimulam muitos a se envolverem, além da tendência de ocultação dessa prática, marcada não apenas pela repressão, mas também pelo estigma de contrabandista a ela associado. Autores como Cardin (2011) e Davi (2008) mostraram como os trabalhadores na fronteira entre Brasil e Paraguai estão inseridos em um contexto de precarização e marginalização. Esses autores ressaltam que essas categorias de trabalhadores não são homogêneas e representam uma

luta contínua por sobrevivência, identidade e reconhecimento em um mercado de trabalho informal e precarizado. Durante as entrevistas, ao serem questionados sobre as atividades que realizavam no país de origem, os participantes não mencionaram qualquer vínculo com essas práticas. Em vez disso, responderam de forma enfática sobre suas experiências como pedreiros e agricultores, evidenciando a pobreza e a desvalorização a que estavam submetidos nessas funções. Esses fatores foram destacados como os principais impulsionadores do processo migratório para Medianeira.

A precariedade das condições de trabalho é evidente e reflete a história do Paraguai, que ainda não conseguiu integrar plenamente sua população às políticas de desenvolvimento. Isso fica claro quando se observa que muitos dos entrevistados, vivendo em moradias inadequadas em bairro de Medianeira, estavam trabalhando sem carteira assinada em atividades como pegadores de frango, ou recebendo apenas o salário mínimo nas indústrias frigoríficas. Mesmo assim, 91% dos entrevistados afirmaram que a qualidade de vida no Brasil é superior à que tinham no Paraguai.

A localização de Medianeira, próxima à fronteira, também evidencia que esses imigrantes se dirigem diretamente ao município, sem passar por outros lugares antes de migrar, o que indica que a migração para Medianeira tem um propósito direto e específico. O gráfico 3 mostra que 83% dos entrevistados saíram do Paraguai diretamente para Medianeira.

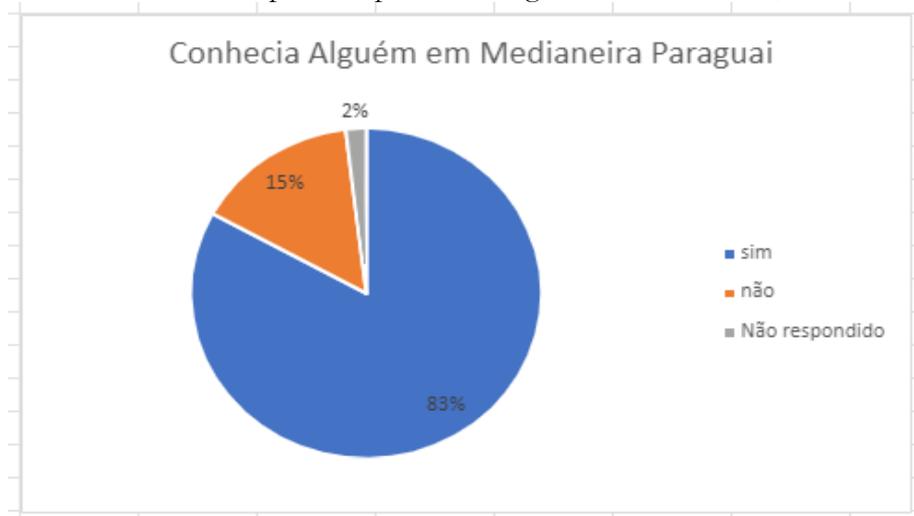
Gráfico 3: Rota e migração de paraguaios. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Esses dados também são explicados pelas redes de apoio, que desempenham um papel fundamental na migração da maioria dos paraguaios para Medianeira, com destaque para os laços familiares e de amizade. Bortoloto (2021) sublinha a relevância dessas redes no processo migratório, que podem ser de natureza familiar, étnica ou institucional. No caso dos paraguaios, mais de 60% mencionaram familiares ou amigos como parte integrante dessa rede de apoio (gráfico 4).

Gráfico 4: Rede de apoio no processo migratório. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

A migração recente de paraguaios para Medianeira, como discutido anteriormente, ocorre em um cenário diferente das migrações anteriores. Ao invés de se dedicarem a atividades como trabalho doméstico ou "laranjas", os paraguaios agora estão inseridos na cadeia produtiva de proteínas, assim como outros grupos de imigrantes, como venezuelanos e haitianos, que formam um exército de reserva para essa indústria. O gráfico 5 ilustra as principais atividades produtivas realizadas por esses imigrantes atualmente em Medianeira.

Gráfico 5: Tipo de trabalho que desempenhava no momento da pesquisa. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

A pesquisa revelou que 74% dos paraguaios entrevistados estavam empregados, sendo que 51% possuem carteira assinada. Segundo informações locais, Medianeira alcançou a 25ª posição entre as cidades do Paraná que mais geraram empregos em 2023, com a maioria das vagas provenientes do setor de frigoríficos (Guia Medianeira, 2023). No setor formal, trabalhadores que atuam como auxiliares de produção e corte têm carteira assinada, conforme exige a legislação trabalhista. Entretanto, aqueles que trabalham como pegadores de frango, atividade mais comum entre eles, estão em situação irregular e não possuem registro formal. Essa realidade é também observada entre os paraguaios residentes no bairro Pedreira, uma ocupação informal conhecida como Buraco Quente, estigmatizada pela vulnerabilidade social e pelas precárias condições de vida, onde a maioria dos moradores é paraguaia.

Figura 1 - Fotos do bairro Pedreira, local de residência de imigrantes paraguaios. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Até o momento da pesquisa, a ocupação se encontrava em situação irregular e sem o devido suporte do município. Embora serviços como água, eletricidade e visitas de agentes de saúde de um bairro vizinho chegavam ao local, outros serviços, como pavimentação, escolas e postos de saúde, eram acessados em bairros próximos. Em janeiro de 2024, a prefeitura regularizou a área, entregando escrituras aos moradores e nomeando o local como bairro Topázio, conforme notícias sobre a regularização fundiária (G1a, 2024).

O reconhecimento da área se deu pela necessidade de construir um grande empreendimento de área de lazer, onde localiza-se o precipício da pedra desativada, O investimento para o Parque da Pedreira será de R\$5.036.000, com valores advindos de um acordo entre a prefeitura municipal e a Itaipu Binacional (G1b, 2024).

Devido à informalidade no trabalho, muitos paraguaios escolheram a Pedreira como local de moradia, uma comunidade predominantemente paraguaia. A situação irregular da ocupação resultava em menores custos habitacionais para uma população que, até fevereiro de 2023, tinha 50% de seus trabalhadores atuando sem carteira assinada. A maioria dos homens entrevistados trabalhava como pegadores de frango, uma atividade noturna ou ao final da tarde, quando as aves são retiradas dos aviários para serem levadas aos frigoríficos. Durante a pesquisa de campo, era comum ver nas residências ou barracos as botas pretas, símbolo da principal ferramenta de trabalho desses trabalhadores.

Figura 2. Fotos de botas utilizadas por trabalhadores paraguaios para catar frango. Medianeira, 2023



Fonte: Dados da pesquisa de campo

As condições de trabalho em Medianeira, apesar de caracterizadas por baixos salários, com parte da população paraguaia atuando na informalidade e vivendo em habitações precárias, mostram que a busca por uma vida melhor impulsiona as relações laborais na região fronteira. Esse cenário possibilita que os trabalhadores residam em um país diferente, mantendo proximidade com suas famílias e realizando deslocamentos frequentes entre os dois países, favorecidos pela ausência de um controle do Estado sobre essa mobilidade.

Considerações finais

A mobilidade dos imigrantes paraguaios na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina revela dinâmicas sociais que transcendem as barreiras territoriais tradicionais. A migração histórica do Paraguai para o Brasil está profundamente relacionada à exclusão social e econômica do povo paraguaio, que, desde o período pós-Guerra da Tríplice Aliança, foi marginalizado das principais políticas de desenvolvimento, favorecendo estrangeiros e grandes proprietários de terra. Essa falta de oportunidades persiste, levando muitos paraguaios a buscar melhores condições de vida no Brasil.

Dois contextos históricos ilustram essa mobilidade, a primeira onda de migração ocorreu após a guerra, enquanto a segunda foi impulsionada pela construção da hidrelétrica de Itaipu, que, embora tenha oferecido trabalho, também resultou na exploração desses trabalhadores. Inicialmente, muitos paraguaios se inseriram no trabalho informal, como os laranjas, atravessadores de mercadorias, atividade estigmatizada e reprimida pelas autoridades brasileiras. Com a intensificação da repressão a partir de 2004, essa atividade foi gradualmente reduzida, levando muitos a buscarem alternativas no setor formal.

O estudo mostrou que a maioria dos imigrantes paraguaios no município de Medianeira trabalha em frigoríficos ou em funções com baixa remuneração e sem vínculos formais, como pegadores de frango. Ainda assim, esses trabalhadores veem o Brasil como um local com melhores condições de vida em comparação ao Paraguai.

Embora a rede de apoio de familiares e amigos se constitui em elementos importantes para a inserção dos imigrantes na economia local, é necessária a instituição de políticas públicas que visem acolher, integrar e garantir direitos trabalhistas e outros direitos sociais à essa população que certamente contribui para o desenvolvimento local e nacional.

Referências

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

BBC NEWS BRASIL. **Paraguai:** perfil da nação marcada por uma guerra e crises políticas. Publicado em 28 mar. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56583607>. Acesso em: 03 set. 2024.

BORTOLOTO *et al.* Fronteira e frigoríficos determinantes dos novos fluxos migratórios em Medianeira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 69608- 69627 jul. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356744659_Fronteira_e_frigorificos_determinantes_dos_novos_fluxos_migratorios_em_Medianeira_Frontier_and_cold_stores_determinants_of_the_new_migratory_flows_in_Medianeira. Acesso em: 26 ago. 2024.

BORTOLOTO, Claudimara C. **Migração e trabalho na contemporaneidade:** os haitianos no oeste do Paraná. Curitiba: Editora CRV, 2021.

BRASIL. **Oeste Paraná: estatística completa.** Dados disponibilizados pela Polícia Federal, Cascavel, 2024.

BRASIL. **PF combate tráfico internacional de drogas e contrabando de cigarros.** Gov.br, publicado em:29 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2023/11/pf-combate-traffic-internacional-de-drogas-e-contrabando-de-cigarros>. Acesso em: 29 set. 2024.

CARDIN, Eric Gustavo. Leituras da fronteira: os trabalhadores nas pesquisas realizadas na divisa do Brasil com o Paraguai. In. CHELUJA, Tania Libertad Camal; RODRÍGUEZ, Juan Carlos Arriaga; CARDIN, Eric Gustavo (Orgs). **Fronteras y dinámicas transfronterizas em América Latina.** Universidad Quintana Roo, México, 2015. Disponível em: <https://www.gpfinteras.com/files/ugd/e386526e0d90da261444ad9f826bdf0acda9a2.pdf> . Acesso em: 28 ago. 2024.

_____, **Laranjas e sacoleiros na tríplice Fronteira:** um estudo da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. Cascavel: Edunioeste, 2011.

CATTA, L. E. **O Cotidiano de uma Fronteira:** a perversidade da modernidade. Cascavel: UNIOESTE, 2003.

COLOGNESE, Silvio A.; CARDIN, Eric G. (Orgs) **As Ciências Sociais nas fronteiras:** teorias e metodologias de pesquisa. 1. ed. Cascavel, PR: JB, 2014.

DAVI, Elen P. de J. **Trabalhadores na Fronteira: experiências dos sacoleiros e laranjas em Foz do Iguaçu – Ciudad Del Este 1990-2006**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Unioeste, 2008. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1734/1/Elen_Davi_2008. Acesso em: 16 de set. de 2024.

FERREIRA, Max André de Araújo; CARDIN, Eric Gustavo (orgs). **Fronteiras e Trabalhadores no Século XXI**. Jundiaí: Paco, 2022. Disponível em: https://www.gpfronteras.com/_files/ugd/e38652_e6c9b49caced4a24b673f78d7b22f680.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e "contrabando" nas fronteiras Brasil Paraguai**. Curitiba: Appris, 2022.

G1. Parque Municipal da Pedreira será novo Cartão Postal de Medianeira. Publicado em 11 de jan. 2024a. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/prefeitura-de-medianeira/medianeira-noticias/noticia/2024/01/11/parque-municipal-da-pedreira-sera-novo-cartao-postal-de-medianeira.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2024.

G1. Medianeira realiza Programa de Regularização Fundiária e já entregou primeiras escrituras aos proprietários. Publicado em: 11 de jan. 2024b. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/prefeitura-de-medianeira/medianeira-noticias/noticia/2024/01/11/medianeira-realiza-programa-de-regularizacao-fundiaria-e-ja-entregou-primeiras-escrituras-aos-proprietarios.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2024.

G1. Motociata do contrabando: o milionário esquema de transporte clandestino na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Publicado em 21 jul. 2024c. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/07/21/motociata-do-contrabando-o-milionario-esquema-de-transporte-clandestino-na-fronteira-entre-o-brasil-e-o-paraguai.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

G1. Quase 6 mil veículos apreendidos na tríplice fronteira lotam pátio da Receita Federal em Foz do Iguaçu. Publicado em: 18 set. 2024d. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2024/09/18/quase-de-6-mil-veiculos-apreendidos-na-triplice-fronteira-lotam-patio-da-receita-federal-em-foz-do-iguacu.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIOMBELLI, Gilvana. **Paraná é o 3º estado que mais apreendeu agrotóxicos contrabandeados nos últimos 5 anos, diz Receita Federal.** G1. Publicado em: 20 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/09/20/parana-e-o-3o-estado-que-mais-apreendeu-agrotoxicos-contrabandeados-nos-ultimos-5-anos-diz-receita-federal.ghtml>. Acesso em: 16 set. 2024.

GUIA MEDIANEIRA. **Medianeira está entre as 25 cidades do Paraná que mais geraram emprego em 2023.** Medianeira, publicado em 29 nov. 2023. Disponível em: <https://www.guiamedianeira.com.br/noticia/37688/Medianeira-esta-entre-as-25-cidades-do-Parana-que-mais-geraram-emprego-em-2023>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MEDIANEIRA. **Bairros de Medianeira.** S/D. Disponível em: <https://www.medianeira.pr.gov.br/?bairros>. Acesso em: 02 set. 2024.

MEDIANEIRA. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Dados estrangeiros CadÚnico.** Medianeira, 2022.

MORAES, Cleusa; FREIRE, Maurício. **Receita Federal apreende quase 19 mil pneus importados ilegalmente em dois anos na fronteira entre Brasil e Paraguai.** GI, publicado em: 20 abr. 2023.

MOTTA, Daniel. **Contrabando na fronteira com o Paraguai cresce 232%, dizem Receita e PF.** Publicado por CNN Brasil em: 05 mai. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/contrabando-na-fronteira-com-o-paraguai-cresce-232-dizem-receita-e-pf/>. Acesso em: 22 set. 2024.

PARO, Denise. **Apreensão de agrotóxico cresce 1.300% e inunda lavouras da região.** H2FOZ, publicado em: 28 fev. 2021. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/fronteira/apreensao-de-agrotoxico-cresce-1-300-e-inunda-lavouras-da-regiao/>. Acesso em: 29 set. 2024.

RADIO CULTURA FOZ. **Durante fiscalização, Receita Federal apreende mais de 300 itens em distribuidoras de Foz e Matelândia.** Publicado em: 03 jul. 2024. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2024/07/03/durante-fiscalizacao-receita-federal-apreende-mais-de-300-itens-em-distribuidoras-de-foz-e-matelandia/>. Acesso em: 24 set. 2024.

RODRÍGUEZ, Juan C. A. Sobre el origen y usos históricos de los términos frontera y límite 19. In. CHELUJA, Tania Libertad Camal; RODRÍGUEZ, Juan Carlos Arriaga; CARDIN, Eric Gustavo (Orgs). **Fronteras y dinámicas transfronterizas em América Latina.** Universidad Quintana

Roo, México, 2015. Disponível em: https://www.gpfronteras.com/files/ugd/e38652_6e0d90da261444ad9f826bdf0acda9a2.pdf . Acesso em: 28 ago. 2024.

SALA, Gabriela Adriana and CARVALHO, José Alberto Magno de. **A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil:** medidas e reflexões. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2008, vol.25, n.2 p.287-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

SCHALLENBERGER, Erneldo. Ruptura histórica e (des)continuidades Culturais na fronteira: os desafios do Pesquisador. In.CARDIN, Eric G.; COLOGNESE, Silvio(Orgs) **As Ciências Sociais nas fronteiras:** teorias e metodologias de pesquisa. 1. ed. Cascavel, PR: JB, 2014.

SILVA, Kelly C, da. **Mudanças estruturais das relações de fronteira em face da globalização.** Tempo da Ciência, Toledo, v. 25. n. 50, p. 36-45, jul. / dez. 2018.

VALENTINO, Caio Augusto S. **Emigração paraguaia:** os efeitos de um processo estrutural. (Dissertação de mestrado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/334577/1/Valentino_CaioAugustoSilva_M.pdf .Acesso em: 21 jul 2024.